Inferencia II

Prova 03

Aluno : Manuel Ferreira Junior // Matricula : 20180008601 // Disciplina : Inferencia II

```
library(TeachingDemos)
library(OneTwoSamples)
```

Questão 01

```
pop1 <- c(40.1, 45.0, 39.1, 43.9, 45.8, 44.2, 37.4, 44.7,
45.2,41.2, 40.7, 43.1, 44.1, 42.6, 40.6, 41.8, 42.9, 45.8,
43.4, 45.5, 44.8, 42.3, 40.4, 41.9, 42.1, 44.4, 43.7,
43.9, 42.6, 45.5, 41.5, 45.2, 43.6, 42.8, 43.3, 45.7)

pop1 <- as.matrix(pop1)

n1 <- c(8 + 6 + 0 + 1)

set.seed(180008601)

x1 <- sample(pop1,n1)

mu <- 42
alpha <- 0.05
sigma <- sqrt(var(pop1))</pre>
```

```
xbarra <- mean(x1)

# Como temos a media populacional, e desvio
# padrao populacional, usaremos o teste
# para média e desvio padrao populacionais
# conhecidos, tal que :

zc <- (xbarra - mu)/(sigma/sqrt(n)) # Perceba que zc > 0
zt <- qnorm(1-alpha)

c('z tabelado (zt)' = zt, 'z calculado (zc)' = zc) ## zt = 1.

zt < zc

# Pela Funcao, temos
t.test(x1, mu=mu, alternative = "greater")[3] > alpha
# alpha = 0.05 // p-valor = 0.09
# p-value maior que alpha, entao nao rejeitamos H0

# Logo, não rejeitamos a hipotese de que a media
# populacional é inferior a 42 .
```

```
pop2 <- c(1200, 1100, 900, 1250, 1300, 1290, 1100,
1060, 1180, 1120, 1160,1140, 1190, 1110, 1100, 1220)
pop2 <- as.matrix(pop2)
sd(pop2)
n2 <- c(2*(0 + 1))</pre>
```

```
set.seed(180008601)
x2 <- sample(pop2, n2)
sigma2 < - (1e5)**(2)
alpha <- 0.1
qc < -((n2 - 1)*var(x2))/sigma2
qt <- qchisq(alpha, n2-1)
c('q tabelado (qt)' = qt, 'q calculado (qc)' = qc)
\# qt = 0.0158 // qc = 0.00000018
gt > gc # Regiao inferior da curva
# Pela funcao, temos :
sigma.test(x2, sigmasq=sigma2, conf.level = 0.90)[3] < alpha
\# p-value = 0.000677 // alpha = 0.1
# p-value menor que alpha, entao rejeitamos HO
# Verifica-se que , rejeitamos a hipotese de que a
# variancia populacional é superior a (100.000 horas)^2,
# ou seja, rejeitamos a hipotese de que o desvio padrão
# do tempo de vida das lampadas é superior ou igual a
\# 100.000 horas, a um nivel de confianca de 90 \% .
```

```
pop31 <- c(2.19, 2.39, 2, 7.99, 1.98, 4.99, 1.79, 1.69, 2.19, pop32 <- c(1.35, 1.69, 2.49, 5.99, 1.29, 3.69, 1.33, 1.49, 1.
```

```
pop31 <- as.matrix(pop31)</pre>
pop32 <- as.matrix(pop32)</pre>
n3 <- 8 # estou usando o sequinte digito da matricula 2018000
set.seed(180008601)
x3 < - sample(pop31, n3)
y3 <- sample(pop32, n3)
alpha <- 0.01
mu31 <- mean(pop31) # Média populacional da populacao 32
mu32 <- mean(pop32)</pre>
xbarra31 <- mean(x3)</pre>
ybarra32 <- mean(y3)</pre>
sp < - sqrt( ((n3 - 1)*var(x3) + (n3 - 1)*var(y3))/(n3 + n3 - 1)*var(y3)/(n3 + 1)*var(y3)/(n3 + 1)*var(y3)/(n3 + 1)*var(y3)/(n3 + 1)*var(y3)/(n3 + 1)*var(y
tc <- (xbarra31 - ybarra32)/(sp*sqrt((1/n3) + (1/n3)))
# tc < 0
tt <- qt(alpha, df = n3 + n3 - 2)
c('t tabelado (tt)' = tt, 't calculado (tc)' = tc)
# tt = -2.6245 // tc = -0.0711
tt < tc
# Pela funcao, temos :
t.test(x3,y3, alternative = "greater", conf.level = 0.99)[3]
\# p-value = 0.5520911 // alpha = 0.01
# p-value maior que alpha, entao nao rejeitamos H0
# Não rejeitamos a hipotese de que a media dos precos é mais
# no Whole Foods, a um nivel de confiança de 99%
```

```
# A)
pop41 <- c(4.55, 4.5, 4.4, 4.38, 4.38)
pop42 <- c(4.94, 4.9, 4.85, 4.85, 4.85)
n4 < -4
alpha <- 0.1
set.seed(180008601)
x4 <- sample(pop41, n4)
xbarra4 <- mean(x4)</pre>
s41 < - sd(x4)
y4 <- sample(pop42,n4)
ybarra4 <- mean(y4)</pre>
s42 < - sd(y4)
tt <- c(qf(alpha/2,n4-1,n4-1), qf(1 - (alpha/2), n4-1,n4-1))
tc <- (s42/s41)**(2)
c('t tabelado (tt)' = tt, 't calculado (tc)' = tc)
# tt = [0.1077978 , 9.2766282] // tc = 0.2897078
# Utilizando a funcao
```

```
var.test(x4,y4)[3] > alpha
\# p-value = 0.3360 // alpha = 0.1
# p-value maior que alpha, entao nao rejeitamos HO
# Verifica-se que , a um nivel de significancia de
# 1%, temos que nao rejeitamos a hipotese de que
# as variancias dos tipos de investimentos sao
# diferntes .
# B)
alpha <- 0.1
sp < - sqrt(((n4-1)*(s41)**(2) + (n4 - 1)*(s42)**(2))/(n4 + n4)
tc <- (xbarra4 - ybarra4)/(sp*sqrt((1/n4) + (1/n4))) # Note q
tt <- c(qt((alpha/2), df = n1 + n2 - 2), qt(1 - (alpha/2), df = n
c('t tabelado (tt)' = tt, 't calculado (tc)' = tc)
# tt = [-1.7530504] // tc = -9.296591
tt[1] < tc & tc < tt[2]
# utilizanto a função t.test
t.test(x4,y4)[3] < alpha
# p-value = 0.0003727682 // alpha = 0.1
# p-value menor que alpha, entao rejeitamos HO
# Verificamos que , a um nivel de confiança de 1%,
# rejeitamos a de que a diferença entre as medias dos
# tipos de investimento e igual de 0 .
```

```
pop5 <- c(4.0,3.5,6.1,5.8,5.4,4.4,4.9,3.9,5.1,5.3,4.1,
4.2, 4.8, 4.7, 3.8, 4.8, 5.3, 5.5, 3.6, 3.5, 4.7, 3.3,
3.7, 6.3, 5.7, 3.9, 4.6, 4.7, 4.1, 4.3
pop5 <- as.matrix(pop5)</pre>
n5 < -c(8 + 6 + 0 + 1)
set.seed(180008601)
x5 <- sample(pop5, n5)
xbarra5 <- mean(x5)
alpha <- 0.05
mu <- 5
tc <- (xbarra5 - mu)/(sd(x5)*sqrt(n5)) # Note que tc < 0
tt <- qnorm(alpha)</pre>
c('t tabelado (tt)' = tt, 't calculado (tc)' = tc)
# tt = -1.64485363 // tc = -0.06621417
# Pela funcao temos
t.test(x5, mu= 5, alternative ='less')[3] > alpha
# p-value = 0.1687318 // alpha = 0.05
# sendo o p-valor superior ao meu alpha, nao rejeitamos H0
# Verifica-se que , a um nivel de confianca de 95 %,
# ha motivos para rejeitar a hipotese de que a proporcao
# de pacientes para os quais o tempo de recao apos a
```

utilizacao desse medicamento maior que 5 minutos .

Questão 06

```
set.seed(180008601)
alpha <- 0.05
n1 <- 400
x1 <- 220
p1 <- x1/n1
n2 <- 400
x2 <- 192
p2 < - x2/n2
zc <- (p1 - p2)/sqrt((p1*(1-p1)/n1) + (p2*(1-p2)/n2)) # zc >
zt <- qnorm(1 - alpha)</pre>
c('z tabelado (zt)' = zt, 'z calculado (zc)' = zc)
# zt = 1.644854 // zc = 1.985666
zt < zc
# Pela funcao, temos
num_positive = c(x1, x2)
num\_total = c(n1, n2)
prop.test(x = num_positive, num_total, alternative ="greater"
\# p\text{-value} = 0.02806352 // alpha = 0.05
# p-value menor que alpha, entao rejeitamos H0
```

Verifica-se que , a um nivel de confianca de 5%, rejeitamos
hipotese de que a proporcao de europeus que estao mais otim
quanto ao panorama economico futuro e menor que a proporcao
americanos que responderam afirmativamente, entao, podemos
afirmar que os europeus estao mais otimistas quanto ao pan
economico futuro